

ALEX
ate' 15/6

TÍTULO: LÁ VAI PEDRADA.

Vera Lúcia Herrera
Márcio Domingos Catafesto de Souza

- Em momento algum a peça terá diálogos. Atores se expressarão exclusivamente por expressão corporal. Os únicos momentos de expressão verbal serão quando cantarem a música da festa e as frases soltas de fim da peça.

PERSONAGENS:

- ALEGRIA - representando a criança alegre, família estável, protegida dentro de um mundo cor-de-rosa construído pelos pais.

- TRISTEZA - Representando a criança triste, sem atenção, que passa todo o dia em frente à televisão, Todos lhe enchotam.

- MEDO - representando o confronto da criança com o mundo que a cerca. A poluição, pobreza, doença, educação, guerra, violência....

- CURIOSIDADE - Representando a criança curiosa, que tudo quer saber, experimentar. Descobrindo o mundo e as coisas.

- MALANDRAGEM - Representando a criança agressiva, que usa de recursos psicológicos para conseguir atenção, tal como o choro.

- SEGURANÇA - Representando o objetivo de todos, o que lhe parece maravilhoso: o dinheiro, que com ele tudo poderá comprar.

ROTEIRO

Ambiente: Iluminação à base de velas.

Desenvolvimento:

Abrem-se as cortinas. Bole de aniversário em cena.

Entram crianças fazendo algazarra, brincadeiras, balúrdias infantis. Todas estão enfeitadas para a festa de aniversário. (chapéuzinhos, balões, apitos...).

No meio de toda bagunça, entra em cena a mãe, aflita por estarem todas amassando suas roupas, desalinhando penteados, bagunçando a casa. Está esperando convidadas e o fotógrafo. O que dirão diante de crianças tão arteiras?

Severa, alinha-as um a um em volta da mesa, tenta arrumar suas roupas e cabelos. As crianças, assustadas, ficam muito quietas em volta da mesa, olhando para a mãe com certo medo. Entra o fotógrafo. A mãe apressa-se em fazer com que as crianças fiquem prontas para as fotos mas vendo que estão todas assustadas, molda-lhes sorrisos nos rostos. Fotógrafo bate foto e sai de cena, juntamente com a mãe.

As verem-se sozinhas, crianças voltam a fazer muita ba-

gunça. Derepente, param. Olham-se e muito quietes começam a dar-se as mãos em volta do bolo. Em substituição ao convencional "Parabéns a Você", cantam a seguinte música:

SOMOS OS ADULTOS DO FUTURO
JOGAM O TEMPO QUE VIRÁ EM NOSSAS MÃOS
MAS NÃO NOS DIZEM O QUE TEM ATRÁS DO MURO
SERÁ QUE É A CHAMADA EVOLUÇÃO?

NÃO, NÃO, NÃO.....

DEIXE A GENTE CRESCER SOZINHO
DEIXE EU MESMO FAZER MEU NINHO
NÃO PRESSIONE, SAI DO MEU ENCALÇO
DEIXE EU LIVRE QUERO ANDAR DESCALÇO

ME DESPEJAM NORMAS, CONCEITOS, RELIGIÃO
MINHA CABEÇA ESTÁ UMA GRANDE CONFUSÃO
SOU CRIANÇA, AINDA LIVRE E ESPONTÂNEA
É COM VOCÊ QUE FALO, SERÁ QUE ME ESCUTA?
NÃO QUERO TER OS VÍCIOS DESTA GENTE ADULTA;

Após a música, fim de cena. Atores retiram-se juntamente com o cenário.

CENA II

Cenário: árvore, gaiola c/ pássaro, pais, brinquedos, plantas.

Entra personagem ALEGRIA. Ao ritmo da música, dança entre um e outro cenário, mostrando-se muito feliz. Abraça os pais, no que é imediatamente correspondida, dança com seus brinquedos, cheira flores, solta o pássaro da gaiola. Ao final da música, fim de XX cena.

CENA III

Cenário: Televisão (feita de papelão), brinquedos no palco, mesa de cozinha.

Cena começa com XX personagem TRISTEZA sentado à frente da televisão sem nenhum interesse. Até que estará representando a televisão, tenta entusiasma-lo tirando de dentro da televisão diversos objetos de consumo (coca-cola, brinquedos eletrônicos, doces, cigarros, roupas....).

Tristeza entedia-se e vai para a cozinha, onde a mãe estará amassando alguma massa. A mãe está cansada. Tristeza quer ajudar mas a mãe o retira da cozinha. Tristeza brinca com alguns brinquedos,

Sempre conservand. o mesmo "ar" apático.

Entra em cena o pai. Está com o jornal na mão. Tristeza, ao ver aproximação do pai, corre contente, em sua direção tentando fazer com que pare para brincar com ele. O pai faz sinal de que está cansado, quer ler o jornal. Sai de cena.

Entra personagem jovem representando irmão ou irmã mais velho. Tristeza repete atitude de persuassão. Tentativa frustrada, o irmão tem mais o que fazer. Finalmente, desiste de conseguir atenção de alguém. Volta para a frente da televisão que imediatamente começa a mostrar-lhe novamente seus produtos de consumo. Fim de música. Fim de cena.

CENA IV

Cenário: Espelho, relógio de parede, instrumentos musicais, cesto com diversas coisas dentro, garrafas, panelas, briques.

Entra em cena CURIOSIDADE. Mostra-se curiosa com tudo, alternando-se ora para o espelho, ora para o relógio. Mexe na panela e descobre que está quente. Toma o líquido da garrafa (água) e descobre que tem gosto terrível. Mexe nos instrumentos, Espia o que tem o cesto. E assim segue, ao som da música, em tudo mexendo, até que um movimento na cortina do palco chama sua atenção. Sai correndo para ver o que é. Some atrás da cortina.

Fim de cena.

-ba seu prato no chão. Para não levar castigo, chora, mostrando-se chateado por ter derrubado a comida. Com pena, os pais lhe dão um pirulito. Malandragem sai todo faceiro, conseguiu enganar os pais.

Vai para o meio do palco e encontra uma menina fazendo um lindo boneco com massinha de modelar. Pede para brincar, sentando-se à frente da menina. Ao ver que não consegue fazer nada bonito, apenas formas disformes, Malandragem, com ciúme, desmancha o boneco da menina que imediatamente dá-lhe um tapa. Entra mãe para ver o que está acontecendo. A menina chora. Malandragem, ao ver a mãe, imediatamente começa a chorar acusando a menina de ter-lhe batido. A mãe acredita no menino e ralha com a menina, que retira-se do palco chorando.

Malandragem, feliz da vida, continua brincando sozinho.

Entra no palco outro garoto com um cavalinho de pau. Malandragem pede para brincar também. Ao se ver em posse do cavalinho, não devolve mais para o menino. Este, com raiva, arranca-lhe do cavalinho e Malandragem começa a chorar. Acorda a mãe novamente e novamente se convence de que seu filho foi injustiçado. Ralha com o garoto do cavalinho que sai de cena chateado.

Malandragem está agora pulando corda quando vê passar um senhor já idoso. De maldade, passa-lhe o pé provocando a queda do senhor. Este, raivoso, levanta-se ralhando muito, quase batendo-lhe com a bengala. Malandragem chora e entra a mãe aflita. Ao ver a cena, põe-se a discutir com o senhor. Cada um sai para um lado discutindo. Novamente sozinho. Malandragem pula corda.

Trepeça na corda e sai. Espatifa-se no chão.

Senta no chão e começa chorar. Como desta vez, ninguém vem em seu socorro, dá uma olhada para os lados, chora mais um pouco. Desiste. Ninguém vem. Sacode os ombros e sai de cena.

CENA VII

Entram todas as personagens no palco. Brincam. De repente, interrompendo a brincadeira, entra majestosamente, nova personagem.: a senhora SEGURANÇA.

Todos lhe rodeiam. Segurança olha uma a uma, e lhes diz:

- Calma, um de cada vez. Enquanto vocês permanecerem sozinhos eu conseguirei sempre dominá-los.

- Cada vez que vocês deixarem de fazer suas roupas, vocês me engordam.....

- Cada vez que deixarem de fazer seus brinquedos, vocês me engordam. Toda vez que minha amiga TELEVISÃO ajudar-me a convencer-los que devem adquirir os novos produtos do mercado, eu estarei cada vez mais onipotente.

Aos poucos, as personagens rodeiam Segurança. Assustada, ela grita:

- O que é isso? Um de cada vez. Vocês assim unidos eu não posso controlar. Afastem-se... .

Segurança é derrubada no chão pelos personagens que gritam:

- Fora, saia de perto de nós.

- Você não nos dominará.

- Nós ainda não perdemos nossa criatividade. Seremos sempre crianças. Andaremos sempre descalços.

Todos fazem uma grande roda no palco. Segurança foge.

Personagens jogam bolinhas de isopor no público.

-FIM-